

ONDE O TERRITÓRIO FAZ SAÚDE: LIÇÕES DA TERRITORIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Territorialização; Redes Comunitárias; Atenção Primária à Saúde

Introdução

A territorialização constitui uma estratégia fundamental para a formação em saúde, permitindo compreender o território em sua dimensão social, cultural e política. Embora frequentemente associada à identificação de vulnerabilidades, esse processo também possibilita reconhecer potencialidades capazes de fortalecer a promoção da saúde e o cuidado em rede. Este relato objetiva refletir sobre as potencialidades identificadas durante a territorialização realizada por uma equipe de residentes da Estratégia Saúde da Família, destacando sua contribuição para o planejamento das ações na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o processo de territorialização, realizado por meio de caminhadas sistemáticas pelo território, observação participante, acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde e diálogo com moradores e lideranças comunitárias. As informações foram analisadas a partir da perspectiva das determinações sociais do processo saúde-doença e da organização comunitária.

Resultados / Discussão

A experiência permitiu identificar um território marcado por importantes formas de organização coletiva, evidenciadas pela atuação de lideranças comunitárias comprometidas com a mobilização social, reivindicação de direitos e articulação entre população e serviços públicos. Também foram reconhecidas iniciativas de empreendedorismo local, desenvolvidas de forma coletiva, que estimulam a geração de renda, fortalecem a economia do território e promovem espaços de convivência e inclusão social. Além disso, observou-se a existência de redes comunitárias de apoio, organizadas por grupos sociais e instituições locais, que desenvolvem ações solidárias, atividades culturais, educativas e de lazer, favorecendo o fortalecimento dos vínculos comunitários. Essas potencialidades demonstram que o território não deve ser compreendido apenas pela ótica das vulnerabilidades, mas também pelos recursos sociais existentes, capazes de ampliar a participação popular, favorecer a intersetorialidade e subsidiar estratégias de promoção da saúde e cuidado integral na Atenção Primária.

Considerações Finais

A territorialização possibilitou reconhecer que as lideranças comunitárias, as redes de apoio, o empreendedorismo local e a participação social constituem importantes ativos territoriais para a produção da saúde, que transcende os espaços formais e as práticas profissionais de cuidado. A valorização dessas potencialidades fortalece o planejamento das ações da Estratégia Saúde da Família, aproxima os serviços da comunidade e contribui para práticas de cuidado mais participativas, integrais e coerentes com as necessidades e capacidades do território.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. COLUSSI, Claudia Flemming; PEREIRA, Katiuscia Graziela (org.). Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2016. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2007.